

COMPORTAMENTO AGRONÔMICO DE GENÓTIPOS DE VIDEIRA PARA PRODUÇÃO DE VINHOS FINOS NO VALE DO SÃO FRANCISCO. Patrícia Coelho de Souza Leão¹; Elieth Oliveira Brandão²; Cinthia Pinto Franco³. ¹Pesquisadora Embrapa Semi-Árido; ²Estudante de biologia FFPP/UPE, estagiária da Embrapa Semi-Árido; ³Bióloga, bolsista FACEPE. (patricia@cpatsa.embrapa.br).

Estudos de avaliação de germoplasma são importantes, pois fornecem informações sobre o comportamento e a adaptação de variedades em cada região de produção, sendo imprescindíveis para a sustentabilidade da viticultura à medida que disponibilizam para o setor produtivo maior elenco de variedades aptas para o cultivo. Este trabalho tem como objetivo avaliar o comportamento agrônomo de 58 genótipos de videira com aptidão para produção de vinhos finos no Vale do São Francisco. Os genótipos fazem parte de uma coleção de germoplasma da Embrapa Semi-Árido localizada no Campo Experimental de Mandacaru, Juazeiro-BA, conduzidas em espaldeira e com irrigação localizada por gotejamento, sendo quatro plantas por acesso. Foram avaliados a fenologia, a fertilidade real de gemas, o peso médio de cachos, a produção e número de cachos por planta, os sólidos solúveis totais (SST) e a acidez total titulável (ATT). Os resultados apresentados referem-se aos dois primeiros ciclos de produção (2002 e 2003). Existe uma grande variabilidade genética entre os genótipos. Apesar dos resultados ainda serem preliminares e precisarem ser confirmados após avaliação durante vários ciclos de produção, alguns genótipos destacam-se por possuírem características superiores no período de avaliação. Entre as uvas brancas, 'Ugni blanc' apresentou produção mediana (5,094 g), boa fertilidade de gemas (78%), cachos grandes (262,5 g), teores médios de açúcares de 16,5 °Brix e 0,71% de acidez total nos frutos. Entre as uvas tintas, 'Grenache' apresentou produção mediana (4,705 g), boa fertilidade de gemas (78,9%), cachos medianos (218,9g), teores médios de açúcares de 19,5 °Brix e 0,83% de acidez nos frutos. Além destas, outras variedades merecem destaque de acordo com o tipo de vinho a ser produzido. Entretanto, necessita-se da análise qualitativa do mosto e a microvinificação para se chegar a resultados conclusivos sobre a adaptação e o comportamento de videiras para vinho no Submédio São Francisco.
